



Entrevista a Maria João Abreu

1. A Revista está viva no coração dos portugueses ou é considerada uma arte menor?

Talvez seja meio por meio. Obviamente que a Revista está viva no coração dos portugueses e a prova é que estamos no décimo mês de representações com salas esgotadas. Desde que eu me estreei em teatro e em Revista que ouço falar do preconceito da Revista, há pessoas que têm muito esse preconceito. Há pessoas que dizem "tu és atriz de Revista" e eu digo "o quê?", eu sou atriz, um actor faz tudo. Aqueles que dizem que eu sou atriz de Revista, esses têm preconceito e para esses está morta a Revista.

2. Que importância assume a Revista à Portuguesa na cultura nacional?

Para começar, é um espectáculo de entretenimento puro, feito para o povo português, com um texto muito simples, de crítica social e política e antigamente tinha uma força ainda maior devido à ditadura, pois eram ditas nas entrelinhas as coisas que não se podiam dizer na rua. Há muita gente que diz que depois do 25 de Abril a Revista deixou de ter a sua função. Claro que tem e a prova são os muitos programas de humor que temos na televisão e, neste momento, nunca tanta coisa esteve tão mal e tem que se "chamar os bois pelos nomes". Cabe também à Revista alertar através do humor, esta consegue alertar melhor e consciencializar as pessoas. Isto não é o teatro de autor, ninguém vem aqui para receber formação teatral ou para receber uma mensagem profunda, mas vem para simplesmente se divertir e, às vezes, tomar consciência do que se passa no país, ou não, apenas por coisas simples e singelas e, por vezes, as coisas mais simples são as que mais nos fazem rir.

3. Quais os motivos que a levam a continuar a participar em espectáculos de Revista?

Eu adoro musicais e acho que a Revista é o nosso genuíno musical à portuguesa e eu adoro cantar, dançar e representar e adoro estar num palco cheio com o elenco, bailarinos, com plumas, com correria nos bastidores e com uma sala inteira a aplaudir, número após número. É fascinante.

4. Indique três bons motivos para levar os jovens à Revista.

Para aqueles que nunca viram, vão ficar surpreendidos de certeza e se calhar vão contrariar a ideia pré-concebida de que a Revista foi feita para algumas pessoas. Outro motivo é porque se vão divertir imenso e o terceiro é porque vão divertir-se mesmo muito muito e vão sair daqui bem-dispostos porque, acima de tudo, é essa a função da Revista. Nestes momentos de crise, em que andamos todos a pensar em coisas negativas, faz-nos bem durante duas horas e meia abstrair-nos um bocadinho e o humor é o melhor remédio.